



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV JASSON ALCEU SANTOS DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS: A RELAÇÃO ENTRE O SUCESSO DA MISSÃO NO HAITI E A PROJEÇÃO DE UMA IMAGEM DE COMPETÊNCIA DO MILITAR BRASILEIRO

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV JASSON ALCEU SANTOS DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS: A RELAÇÃO ENTRE O SUCESSO DA MISSÃO NO HAITI E A PROJEÇÃO DE UMA IMAGEM DE COMPETÊNCIA DO MILITAR BRASILEIRO

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Relações Internacionais.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)
DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Cav Jasson Alceu Santos da Costa**

Título: A IMPORTÂNCIA DA PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS: A RELAÇÃO ENTRE O SUCESSO DA MISSÃO NO HAITI E A PROJEÇÃO DE UMA IMAGEM DE COMPETÊNCIA DO MILITAR BRASILEIRO.

Trabalho Acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Relações Internacionais, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DIEGO MORAIS DUARTE - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
RICARDO SPADER - Cap 1º Membro	
RAFAEL SIQUEIRA MARQUES - Cap 2º Membro e Orientador	

JASSON ALCEU SANTOS DA COSTA – Cap
Aluno

A IMPORTÂNCIA DA PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS: A RELAÇÃO ENTRE O SUCESSO DA MISSÃO NO HAITI E A PROJEÇÃO DE UMA IMAGEM DE COMPETÊNCIA DO MILITAR BRASILEIRO

Jasson Alceu Santos da Costa*
Rafael Siqueira Marques**

RESUMO

A projeção internacional de um país é determinante para o seu desenvolvimento e a consecução de seus objetivos estratégicos. Em sua história recente, o Brasil vem buscando uma maior projeção no campo militar com o emprego de elementos das Forças Armadas em missões de paz, em consonância com diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa (END). Desde a Sociedade das Nações e outras comunidades multilaterais regionais, o país vem demonstrando vocação para a solução pacífica dos conflitos e para o apoio humanitário, sempre de forma imparcial e com empatia. Entre as recentes participações, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) foi uma das missões de maior vulto na história nacional, seja em números absolutos de participantes, ou pelo legado deixado em diversos campos. O presente estudo busca analisar a relação entre o sucesso em uma missão de paz, tendo a participação brasileira na MINUSTAH como referência, e a projeção de uma imagem de competência do militar brasileiro.

Palavras-chave: Projeção do Brasil. Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Competência do militar brasileiro. Fatores de sucesso do Brasil na MINUSTAH.

ABSTRACT

The international projection of a country is decisive for its development and the achievement of its strategic objectives. Brazil, in its recent history, has been seeking greater projection, in the military field, deploying military personnel in peacekeeping missions, according with the National Defense Strategy (END) directive. Since the Society of Nations and other regional multilateral communities, our country has demonstrated its vocation for a peaceful solution of conflicts and humanitarian support, always in an impartial and empathetic way. In recent participations, the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH) was, in national history, one of the greatest amounts, either in absolute numbers of participants, or for the legacy left in several fields. This study seeks to analyze the relation between the success in a peacekeeping mission and the projection of competence image for the Brazilian military taking the Brazilian participation in MINUSTAH as a reference.

Keywords: Brazilian Projection. United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH). Brazilian military competence. Brazilian success case in MINUSTAH.

* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

** Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela solução pacífica dos conflitos e o apoio a populações menos favorecidas no cenário internacional se mostram características marcantes na história da nação brasileira. Tal vocação se faz presente inclusive na Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Artigo 4º, e tem baseado diversas ações de governo ao longo dos anos.

Seja em conflitos de magnitude mundial ou de litígios regionais, o Brasil busca sempre cumprir o seu papel de imparcialidade e irmandade para com os povos, seguindo os preceitos de prevalência dos direitos humanos, auto-determinação dos povos e não-intervenção, aludidos na carta magna.

A participação da nação neste ramo das Relações Internacionais remonta aos tempos da Sociedade (ou Liga) das Nações (SDN), como exposto a seguir:

Apesar de ter deixado a Liga das Nações em 1926, o Brasil participou ativamente, na primeira metade da década de 1930, dos esforços de mediação feitos pela SDN e pelo Pacto ABC no conflito que opôs Colômbia e Peru na região do trapézio de Letícia. O território em disputa é situado no coração da Amazônia e contíguo ao Brasil, fez com que ocorressem mediações de alcance regional e universal – complementares embora por vezes concorrentes – que concederam ganho de causa a Colômbia. Para implementar a decisão foi criada, sob os auspícios da SDN, uma Comissão Administrativa que encarregou-se, entre junho de 1933 e maio de 1934, da administração do território. Além de inaugurar o que posteriormente transformou-se numa tradição da diplomacia brasileira, ou seja, a participação nas missões de paz promovidas pela organização de alcance universal, o conflito de Letícia permitiu que o Brasil anunciasse o princípio basilar a orientar sua atuação. Assim, o Brasil determinou ao seu representante na Comissão Administrativa, que ele deveria observar “a necessidade absoluta em que se encontra o nosso país de não se desviar um só momento da sua atitude de perfeita imparcialidade no litígio (SEITENFUS, 2008, p. 42-43).

Com a criação das Nações Unidas no pós-guerra, o papel de guardião da paz caiu sob responsabilidade deste órgão, mais especificamente do Conselho de Segurança, responsável por emanar as diretrizes e agir para a manutenção da paz mundial. De lá até hoje o Brasil participou de 38 missões, enviando mais de 30 mil militares para os mais diversos lugares no mundo. Entre outras participações, destaca-se a da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) pela magnitude da participação, seja em números ou em tempo de contribuição.

Como pode-se perceber nas palavras do então Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, por ocasião da abertura do simpósio Brasil no Haiti: um caso de

sucesso, a participação das Forças Armadas brasileiras foi coroada com êxito e serve como marco na história brasileira:

E hoje nós podemos dizer que concluímos nossa participação, sem a menor sombra de dúvida, sob a égide do sucesso. Sob a égide do reconhecimento. E não falo apenas do reconhecimento em termos da opinião pública brasileira. Falo do reconhecimento em termos da opinião pública mundial e, particularmente, dos órgãos da própria ONU. Isso resulta do profissionalismo, da competência, do compromisso e da cultura das nossas Forças Armadas. Afinal de contas, durante esses 13 anos nós fomos profundamente testados (JUNGMANN, 2017, p. 1).

Estudando a Estratégia Nacional de Defesa pode-se ver que a projeção do país, através da participação em missões de paz, está presente em seu corpo em uma série de diretrizes, como nas citadas a seguir:

7.13. Para ampliar a projeção do País no concerto mundial e reafirmar seu compromisso com a defesa da paz e com a cooperação entre os povos, o Brasil deverá aperfeiçoar o preparo das Forças Armadas para desempenhar responsabilidades crescentes em ações humanitárias e em missões de paz sob a égide de organismos multilaterais, de acordo com os interesses nacionais.

7.14. O Brasil deverá dispor de capacidade de projeção de poder, visando a eventual participação em operações estabelecidas ou autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU (BRASIL, 2012, p. 33).

A Estratégia Nacional de Defesa (END) é o documento que estabelece diretrizes para a preparação e a capacitação das Forças Armadas, além de reorganizar a indústria de defesa para atender às necessidades de equipamentos dos Comandos Militares (BRASIL, 2019).

1.1 PROBLEMA

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), ocorrida na República do Haiti entre 10 de setembro de 2004 e 15 de outubro de 2017, foi um marco para o desenvolvimento das Forças Armadas Brasileiras e por muito tempo será alvo de estudos acadêmicos com enfoques diversos por se tratar de um evento de magnitude singular na história brasileira.

Desde o sucesso obtido nas primeiras missões de paz que o Brasil participou, passando pelo êxito obtido pelos primeiros contingentes no Haiti, os militares brasileiros têm sido cada vez mais convocados a assumir cargos de responsabilidade em atividades complexas, atualmente participando de oito missões. As tropas

brasileiras foram convidadas a participar de diversas missões de alto valor estratégico, como é caso da *United Nations Interim Force in Lebanon* (UNIFIL), *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic* (MINUSCA) e *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in Mali* (MINUSMA), o que demonstra a crescente confiança no trabalho dos militares brasileiros.

Mais de uma vez, autoridades das Nações Unidas elogiaram a atuação do Brasil na MINUSTAH e solicitaram maior participação do país em outras missões de paz, tal fato sugere, no mínimo, uma expectativa de alto grau de competência da tropa brasileira.

Diante dos fatores apresentados, esta pesquisa tem por objetivo responder o seguinte questionamento: Qual foi a colaboração da missão de paz no Haiti para a projeção de uma imagem de competência do militar brasileiro?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende analisar se há relação entre a atuação das tropas brasileiras na Missão de Paz no Haiti com uma possível imagem de competência do militar brasileiro.

A fim de trilhar um caminho lógico até o objetivo geral deste estudo, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a) investigar a existência de uma imagem de competência do Militar Brasileiro;
- b) analisar se, em termos gerais, a missão das Forças Armadas no Haiti pode ser definida como um caso de sucesso dentre as Operações de Paz;
- c) identificar fatores que contribuíram para um possível sucesso do Brasil na Missão de Paz no Haiti;
- d) relacionar a atuação das tropas brasileiras na MINUSTAH com uma possível imagem de competência atribuída ao Militar Brasileiro.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O presente tema foi escolhido pelo autor com base nas experiências vividas pelo mesmo durante o período como membro da MINUSTAH e como instrutor do

Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, órgão vinculado a ONU, certificado pelo *Department Of Peace Operations* (DPO) para preparação de pessoal para atuar em seu sistema.

Fruto do presente estudo pode ser identificada mais uma contribuição da Missão de Paz no Haiti para a nação, desta vez no campo das relações internacionais e geopolítica. Isto auxilia na projeção do país e ajuda a pavimentar o caminho do Brasil para atingir o status de potência no contexto mundial.

Outrossim, o resultado do trabalho poderá também contribuir para gerar uma memória mais clara e precisa dos benefícios da atuação do Brasil em missões do gênero, a qual pode servir de base para futuros processos de tomada de decisão.

2 METODOLOGIA

A pesquisa busca inicialmente investigar uma possível imagem atribuída ao militar brasileiro, mais especificamente atuando em Operações de Paz, seja através de publicações que relatem tais características, ou pela da visão dos elementos entrevistados.

Em um segundo momento, a pesquisa passa a analisar a participação brasileira na MINUSTAH com o objetivo de determinar se esta pode ser considerada um caso de sucesso.

Em uma terceira fase são confrontados os dados das duas fases anteriores para assim buscar relação entre o sucesso na MINUSTAH e a imagem de competência atribuída ao *Peacekeeper* Brasileiro.

Para a realização da presente pesquisa, buscou-se uma leitura crítica das fontes de consulta encontradas; realização de entrevista com especialistas; realização de um questionário; confrontação dos dados coletados; análise e discussão dos resultados.

Para lograr êxito na busca pela solução do problema formulado, foram utilizados aspectos relativos à pesquisa qualitativa, pois a observação e a participação deste pesquisador no campo permitiram um melhor delineamento das questões e dos instrumentos de coleta. Além disso, quanto ao objetivo geral, foi utilizada a pesquisa do tipo exploratória, pois devido as poucas fontes diretamente ligadas aos assuntos “desempenho do militar brasileiro em missões de paz” e “contribuição da MINUSTAH

no campo as relações internacionais e geopolítica”, foi necessário um aprofundamento e realização de entrevistas para extrair as experiências pessoais dos entrevistados.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa iniciou baseando-se em uma revisão de literatura focada nos documentos gerados entre janeiro de 1948 e dezembro de 2019. Esta delimitação tomou por base o início das missões de paz sob égide da ONU, com desdobramento da *United Nations Truce Supervision Organization* (UNTSO), e terminou com data mais recente, tendo em vista que até os dias atuais continua-se a produzir material acerca do assunto.

Para as buscas foram utilizadas as palavras-chave “Projeção do Brasil”, “MINUSTAH”, “desempenho em missão de paz”, “competência do militar brasileiro”, “competência da tropa brasileira” e “fatores de sucesso do Brasil na MINUSTAH”. As buscas foram realizadas em português, inglês e em espanhol, em sítios eletrônicos de procura na internet, como RedeBIE, Pergamum, Google Scholar, biblioteca de Trabalhos de Conclusão de Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Critérios de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados a Operações de Paz, Projeção do Brasil, Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), Competência do militar Brasileiro, Competência da tropa Brasileira e Fatores de Sucesso do Brasil na MINUSTAH;

- Matérias jornalísticas sobre Operações de Paz, Projeção do Brasil, Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), Competência do militar Brasileiro, Competência da tropa Brasileira e Fatores de Sucesso do Brasil na MINUSTAH.

Critério de exclusão:

- Estudos que abordassem, exclusivamente, temas relacionados à tática de pequenas frações.

2.2 COLETA DE DADOS

Na busca por coletar os insumos para o resultado desta pesquisa, foi realizada a coleta de dados através de entrevista exploratória e de questionário.

2.2.1 Entrevistas

Buscando ampliar os subsídios teóricos e analisar experiências vivenciadas, foram realizadas as seguintes entrevistas com especialistas, em ordem cronológica de execução (ver Quadro 1):

Nome	Justificativa
Gen Bda JOSÉ RICARDO VENDRAMIN NUNES	Ex-chefe do Time de Apoio de Treinamento dos Estados-Membros do DPO
VITOR DE GIUSEPPE RODRIGUES – Maj EB	Instrutor do CCOPAB
THIAGO DE LIMA LOBATTO – 1º Ten EB	Instrutor do CCOPAB
ALESSANDRO VISACRO – Cel EB	G3 do BRABAT 2 do 17º Contingente da MINUSTAH
Cel R1 SINVAL DOS REIS LEITE - EB	Cmt do BRABAT 2 do 17º Contingente da MINUSTAH
MARTIN STELLA – TC Exército Argentino	Militar do Exército Argentino ex-instrutor do CCOPAB

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do total de militares das Forças Armadas que participaram de missões de paz sob égide da ONU nas mais diversas funções. Dentre estes militares, limitou-se na presente pesquisa aos postos e graduações entre 3º Sargento e Coronel ou Capitão de Mar e Guerra, para assim igualar o nível de conhecimentos referentes às características e aos atributos da área afetiva que são esperados de um militar.

A amostra selecionada para responder aos questionários foi restrita a militares que participaram da MINUSTAH, tendo em vista a referida missão ser um dos alvos de estudo desta pesquisa. No caso dos partícipes da MINUSTAH, os entrevistados

avaliaram o desempenho coletivo de seus contingentes, o que, quando observado como um todo, tende a reproduzir a realidade pela quantidade variada de fontes.

Baseado nas informações disponíveis no sítio eletrônico da Divisão de Missão de Paz do Comando de Operações Terrestres (COTER), a população considerada foi estimada em 4 mil militares. Para atingir uma maior confiabilidade foi utilizado como parâmetro o nível de confiança de 95,5% e um erro máximo de 5%, assim a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 120 militares.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou de não serem influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta, por compartilhamento de *link*, para 120 militares que atendiam aos requisitos. Desta forma foram obtidas 120 respostas, sendo que as incompletas ou incorretas foram eliminadas diretamente pelo sistema utilizado como ferramenta para a coleta. A partir do n_{ideal} (120), desprende-se que o tamanho da amostra ($n=120$) foi exatamente o desejado para o tamanho populacional dos potenciais integrantes da amostra. Ao final, a amostra atingiu o objetivo de conter militares de todas as Forças Armadas, sendo distribuída conforme o Gráfico 1 a seguir.

Com o objetivo de verificar possíveis falhas na ferramenta de coleta de dados, foi realizado um pré-teste com 10 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), os quais se enquadravam nos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo.

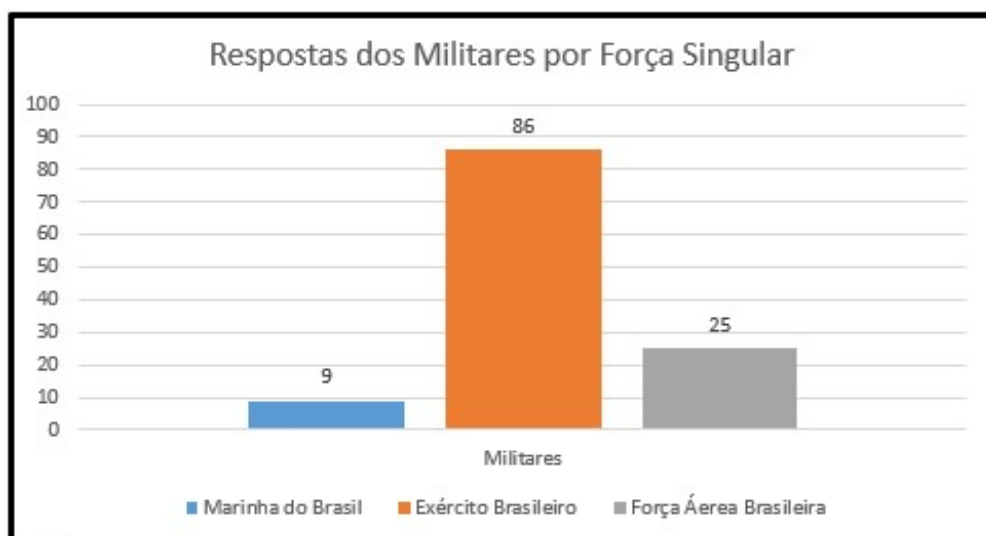


GRÁFICO 1 – Quantidade de militares que responderam ao questionário por Força Singular
Fonte: O autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. UMA POSSÍVEL IMAGEM DE COMPETÊNCIA DO MILITAR BRASILEIRO

Para buscar o cerne da questão que este trabalho pretende responder foi necessário primeiro investigar as bases sobre as quais seria possível se chegar a uma conclusão sobre o assunto. Uma destas bases é a pretensa imagem de competência do militar brasileiro.

A competência, enquanto uma característica subjetiva, pode ter diferentes interpretações, definições e conceitos. No presente trabalho foca-se em seu viés como um conjunto de habilidades e características compatíveis com o cargo ou tarefa alternativamente, e, em termos militares, pode ser considerada como a capacidade de cumprir de forma eficiente as missões atribuídas.

Primeiramente, através da leitura das fontes de consulta disponíveis foi possível encontrar diversas indicações de que o militar brasileiro possui uma imagem de competência, seja entre os brasileiros ou entre estrangeiros. Sobre esta imagem, pode-se observar abaixo frase do ex-Diretor da Europa e América-Latina do antigo Departamento de Missões de Paz (DPKO), senhor David Harland, durante uma visita a *Cité Soleil* – região na Área de Operações do Batalhão Brasileiro (BRABAT ou BRABATT), pacificada pela tropa brasileira em 28 de julho de 2008.

O BRABATT é um tipo especial de tropa, difícil de encontrar em missões de paz da ONU, por sua postura, seriedade e, ao mesmo tempo, pelo relacionamento cordial com a população. Trata-se de uma tropa que inspira grande confiança a quem a conhece ou tem contato com ela (SILVESTRE NETO, 2010, p. 41).

Na fala do Embaixador do Brasil no Haiti até fevereiro de 2012, senhor Igor Kipman, pode-se observar novamente a competência do militar brasileiro sendo ressaltada:

Os militares brasileiros souberam conquistar, ao longo dos últimos cinco anos, a confiança, a admiração e o respeito de toda a sociedade haitiana. É surpreendente observar a cordialidade e o entusiasmo com que os soldados brasileiros são recebidos em todas as áreas em que atuam, onde interagem diretamente com a população, notadamente com as crianças. Até mesmo os opositores da presença de tropas estrangeiras são unânimes em reconhecer a relevância, o profissionalismo e a dedicação das tropas brasileiras e respeitam o papel que desempenham no processo que levou o país a reconquistar seus direitos democráticos plenos. Todos os que testemunham o trabalho das tropas brasileiras no Haiti tecem elogios pelo seu profissionalismo, sua dedicação e sua denodada atuação, tanto na

manutenção da ordem e da segurança, quanto no trabalho que desenvolvem em benefício das populações carentes.” (SILVESTRE NETO, 2010, p. 42).

Para corroborar com as informações encontradas foi perguntado sobre esta imagem de competência no questionário. Foram feitas duas perguntas para chegar ao dado, a primeira questionava se em algum momento ao longo de sua carreira o militar presenciou indivíduo estrangeiro emitindo opinião sobre o desempenho dos militares brasileiros na MINUSTAH. Sobre este questionamento, foi levantado o seguinte (ver Gráfico 2):



GRÁFICO 2 – Resposta da amostra, em valor absoluto e percentual, do questionamento “Em algum momento ao longo de sua carreira presenciou indivíduo estrangeiro emitindo opinião sobre o desempenho dos militares brasileiros na MINUSTAH?”

Fonte: O autor

Para aqueles que responderam sim no questionamento acima, foi perguntado: qual o senhor considera que tenha sido o nível de desempenho atribuído às tropas brasileiras pelo interlocutor? Sendo as respostas mensuradas conforme o Quadro 2 a seguir:

(continua)

Conceito dado ao nível de desempenho	Amostra	
	Valor Absoluto	Percentual
Excelente	58	65,16%
Muito Bom	28	31,48%
Bom	1	1,12%
Regular	1	1,12%
Insuficiente	1	1,12%
Total	89	100%

QUADRO 2 – Resposta da amostra, em valor absoluto e percentual, do questionamento “qual o senhor considera que tenha sido o nível de desempenho atribuído às tropas brasileiras pelo interlocutor?”

Fonte: O autor

Dentre as respostas apresentadas no Quadro 2, pode-se notar a existência de duas respostas a mais do que o valor absoluto da resposta “Sim” apresentada no Gráfico 2, condicionante para responder à pergunta apresentada no quadro citado. Tal discrepância configura-se como erro de preenchimento por parte de dois respondentes. Contudo, os dados foram mantidos, sendo o erro estatisticamente irrelevante face ao tamanho da amostra.

Através dos dados acima apresentados, colhidos através de militares brasileiros, fica evidente que, em sua grande maioria, a opinião de estrangeiros sobre a atuação da tropa brasileira na MINUSTAH é positiva, ao ponto de mais da metade das opiniões consideradas acreditarem que o nível de desempenho foi excelente.

Nas entrevistas realizadas também foi possível colher dados relevantes sobre a imagem de competência do militar brasileiro. Em resposta ao questionamento sobre se existiria uma imagem de competência atribuída ao militar brasileiro em missões de paz, todos os cinco especialistas entrevistados responderam que sim.

Sobre isto, cabe destacar a resposta do Sr. General-de-Brigada José Ricardo Vendramin Nunes, atual Chefe do Emprego da Força Terrestre e Ex-chefe do Time de Apoio de Treinamento dos Estados-Membros do DPO, que trabalhou por quatro anos naquele departamento, tendo contato com elementos de outras nacionalidades:

Existe sim. Ela é nítida e consolidada. Ela tem muito a ver com a longa participação brasileira na MINUSTAH, mas também em razão de ótimas participações pregressas nas missões anteriores e também em função das sempre destacadas atuações de nossos observadores militares, *staff officers*, oficiais de ligação e *Force Commanders* (VENDRAMIN, 2020).

Cabe destaque, também, por se tratar de uma opinião extranacional, a resposta dada pelo TC Martin Stella, do Exército Argentino, militar ex-integrante de Missão de Paz e que foi instrutor do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil:

És notoria la trayectoria de las Fuerzas Armadas de Brasil en la Misión de MINUSTAH, en donde se desarrollaron operaciones Multidimensionales, en el amplio sentido del concepto. En lo personal participé en todos los estadios previstos para el adiestramiento de BRABAT. Donde pude apreciar, no solo la progresión, la profundidad de los contenidos impartidos, sino también el compromiso de todos los militares involucrados. Considero fundamental el detalle con el que fue organizado y ejecutado el ejercicio final del preparo del Batallón. El realismo que fue puesto de manifiesto y los recursos destinados a tal fin. En ese sentido, considero que las situaciones planteadas, guardaban relación con aquellos problemas que se presentaban en ese momento en el área de la misión. Datos que eran obtenidos por equipos que viajaban a la zona de operaciones para recopilar información de primera mano.

Otra cuestión que considero destacar, fue el excelente empleo de fracciones de operaciones de información y de comandos, en especial los tiradores (cazadores) (STELLA, 2020)³.

Como conclusão parcial resta comprovado, baseado na literatura, conhecimentos e experiências coletadas neste estudo, que o militar brasileiro goza de uma imagem de competência, especificamente quando se trata de operações de paz.

3.2 BRASIL NO HAITI, UM CASO DE SUCESSO?

Outra base que necessitou ser analisada para a consecução do presente trabalho foi a premissa de que a participação das Forças Armadas Brasileiras na MINUSTAH, foi um caso de sucesso entre as Operações de Paz.

Inicialmente buscou-se definir o que poderia caracterizar o sucesso das Forças Armadas em uma missão de paz. Sobre isso, após análise da literatura disponível, pôde-se chegar à conclusão de que a condição *sine qua non* para o sucesso, de uma maneira geral, pode ser caracterizada pelo cumprimento da missão imposta pelo alto comando da missão.

No caso das Forças Armadas brasileiras, enquadradas dentro do componente militar da MINUSTAH, o grande objetivo a ser atingido durante seu desdobramento, o qual constava do mandato da missão, era garantir um ambiente seguro e estável para o desenvolvimento da nação haitiana, ou seja, manter a paz para que os outros organismos das Nações Unidas presentes pudessem auxiliar o país na sua reconstrução. Esta é uma característica das missões multidimensionais, como pode-se ver no trecho abaixo do Manual de Operações de Paz do Exército Brasileiro.

4.3.3 A complexidade das operações gerou o modelo multidimensional, que requer componentes militares adaptados às tarefas dos novos mandatos. As tarefas dos processos de estabilização e manutenção de um ambiente seguro

³ “É notória a trajetória das Forças Armadas brasileiras na MINUSTAH, aonde se desenvolveram Operações Multidimensionais, no amplo sentido do conceito. Pessoalmente participei em todos os estágios previstos para o adestramento do BRABAT, de onde pude apreciar, não só o progresso e a profundidade dos conteúdos ministrados, como também o compromisso de todos os militares envolvidos. Considero fundamental o detalhe com que foi organizado e executado o exercício final do preparo do Batalhão, o realismo que foi manifestado e os recursos destinados para este fim. Nesse contexto, considero que as situações planejadas, tinha relação com os problemas que se apresentavam naquele momento na Área de Operações da Missão. Dados que eram obtidos por equipes que viajavam a Área de Operações para compilar informações em primeira mão. Outra questão que destaco, foi o excelente emprego de frações de Operações de Informação e de Comandos, em especial os Caçadores” (STELLA, 2020, tradução nossa).

e estável proporcionam segurança para a atuação dos outros componentes substantivos (BRASIL, 2017, p. 4-3).

Do ponto de vista militar, manter um ambiente seguro e estável, em uma operação em ambiente urbano envolve, entre outros, os seguintes aspectos: manter controle sobre a área de operações (A Op) delimitada; promover a diminuição da criminalidade na A Op; a pacificação de áreas sob controle de Organizações Criminosas (ORCRIM); e auxiliar no desenvolvimento do bem estar social.

Como será observado a seguir, o contingente brasileiro foi capaz de satisfazer estas condições, como ressalta o ex-Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas no Haiti, Chefe da MINUSTAH até seu falecimento em 12 de janeiro de 2010 vítima do terremoto que assolou o Haiti, Sr. Hédi Annabi:

O contingente brasileiro – de Infantaria, os Fuzileiros Navais, o Esquadrão Mecanizado, a Companhia Logística, os Engenheiros – e os excepcionais, destacados pelo Brasil, deram uma inestimável contribuição para o processo de estabilização do Haiti, baseada em uma combinação de diferentes qualidades: profissionalismo, firmeza e coragem em face da oposição; imaginação, sensibilidade e uma disponibilidade para servir, seja jogando futebol com uma criança, oferecendo atendimento médico de emergência, ou ajudando vítimas de desastre ou de violência e, acima de tudo, com um verdadeiro desejo de ajudar o povo haitiano. Os contingentes brasileiros têm desempenhado um papel crucial na superação de alguns dos mais difíceis desafios para a segurança. Estes incluem a campanha para recuperar o controle de Cité Soleil, em 2006/2007, a sua resposta adequada e efetiva às manifestações que eclodiram em abril de 2008, e suas operações em curso contra aqueles que desejam criar uma atmosfera de desordem ou medo (SILVESTRE NETO, 2010, p. 41).

Ainda, nas palavras do ex-Presidente da República do Haiti, que teve seu mandato ativo entre os anos de 1996 a 2001 e de 2006 a 2011, Sr. René Garcia Prével:

É com muito prazer que recebo no Haiti e no Palácio Nacional o Ministro da Defesa do Brasil e o Comandante do Exército Brasileiro, para lhes dizer como os militares brasileiros, no seio da MINUSTAH, nos possibilitaram a retomada da segurança no Haiti. Uma segurança que é condição primeira para o desenvolvimento, nos permite construir e reforçar a nossa polícia. É de todo coração que agradeço não somente ao governo, mas ao Exército, ao parlamento e ao povo brasileiro, que apoiam esta missão (SILVESTRE NETO, 2010, p. 41).

Em artigo publicado na coletânea de artigos A participação do Brasil na MINUSTAH (2004 – 2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões, publicada em parceria entre o Instituto Igarapé e o CCCOPAB, o Sr. Coronel Marcos Venicio Mendonça expõe o seguinte:

A atuação do contingente brasileiro na grande Porto Príncipe foi de um êxito tamanho que mudou a face da cidade. Anteriormente, o lixo, a pobreza, a falta de ruas e estradas liberadas e a escuridão dominavam a cidade. No início da missão, as gangues estavam fortemente armadas e impediam a atuação da ONU. Bem guardadas em seus redutos, elas recebiam os membros das Nações Unidas com tiros. Somente a atuação continuada do contingente brasileiro, nos anos de 2005, 2006 e 2007, pôde trazer paz à capital haitiana (MENDONÇA, 2017, p. 61).

Por fim, no mesmo artigo, Cel Mendonça conclui:

Assim, após todas as considerações acima, podemos afirmar com plena certeza que a missão de paz da ONU no Haiti foi extremamente bem sucedida. E parcela desse sucesso se deve ao trabalho de nosso país e, particularmente dos homens e mulheres de farda que, seja estando no terreno, ou na área de retaguarda prestando todo o apoio necessário à tropa, deram o melhor de si para cumprir sua missão da melhor forma possível. Por essas razões podemos dizer, sem sombra de dúvida, que **o Brasil no Haiti é um caso de sucesso** (MENDONÇA, 2017, p. 65).

A fim de buscar ainda mais embasamento para confirmar ou refutar a assertiva de que a missão do Brasil no Haiti foi um caso de sucesso, através do questionário realizado buscou-se inferir indícios deste sucesso. Para tal, foi pedido à amostra que expressasse o desempenho da tropa a qual fez parte em termos de conceito (ver Gráfico 3)

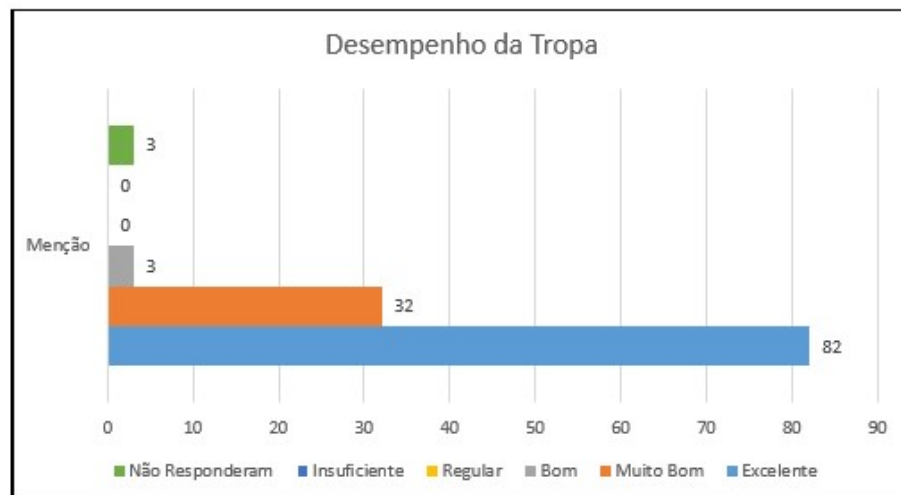


GRÁFICO 3 – Resposta da amostra, em valor absoluto, ao questionamento “em sua opinião o desempenho da tropa a qual o senhor fez parte pode ser considerado como:”

Fonte: O autor

Como pode-se desprender do Gráfico 3, quase 95% da amostra considerou o desempenho da tropa a qual fez parte entre “Muito Bom” e “Excelente”, sendo mais de 65% nesta última menção, o que, mesmo descontado o fator emocional, se mostra

um coeficiente relevante para o estudo e ajuda a validar a assertiva mencionada no parágrafo anterior.

Ao analisar as entrevistas verificou-se uma unanimidade de opiniões que reforçam a crença de que a missão brasileira no Haiti foi um sucesso. Perguntados se, de maneira geral, os entrevistados acreditavam ser correto afirmar que a missão no Haiti configurou-se como um caso de sucesso, todos afirmaram que sim. Destacou-se a seguinte resposta, fornecida pelo Sr. General-de-Brigada José Ricardo Vendramin Nunes:

Incontestavelmente a missão é um caso de sucesso. Isso pode ser afirmado de modo global, mas especialmente em função das tarefas de estabilização e de criação e manutenção de um ambiente estável e seguro, executadas com maestria, alicerces para que as outras tarefas do mandato pudessem ser levadas a cabo (VENDRAMIN, 2020).

Outra resposta ao questionamento acima citado também é extremamente relevante. Em sua entrevista, o Cel Alessandro Visacro, que foi o Oficial de Operações do 2º Batalhão de Infantaria de Força de Paz, do 17º Contingente Brasileiro (BRABAT 2/17), chamou atenção para um aspecto muito importante sobre a variada percepção deste sucesso:

Sim. Mas, temos que ter muito cuidado no uso do termo “sucesso”, uma vez que ele pode gerar diferentes interpretações. Sucesso em que nível? Político, estratégico ou tático? Sucesso na perspectiva de quem? Da ONU, do Estado anfitrião, da população local ou da comunidade internacional? Quais os indicadores utilizados para mensurar o “sucesso”? A difusão indevida de que o “Haiti foi um caso de sucesso” pode se tornar contraproducente. O que nós militares entendemos como sucesso é uma coisa. Possuímos um entendimento relativizado. O que a opinião pública entende como sucesso é outra coisa. Ela tende a possuir um entendimento absoluto, quase utópico. Essa diferença de percepção deve ser levada em conta (VISACRO, 2020)

Pode-se concluir parcialmente, embasado no que foi apresentado nos parágrafos acima, que é plausível afirmar que, de maneira geral, a missão de paz no Haiti configurou-se em um caso de sucesso.

3.3. OS FATORES DESTE SUCESSO

Tendo chegado à conclusão parcial de que a missão no Haiti constitui-se como um sucesso para as tropas brasileiras, passa-se a buscar identificar alguns dos fatores que foram responsáveis por este êxito.

Fica claro que, apesar dos esforços desta pesquisa em se chegar o mais próximo da verdade sobre o tema acima descrito, seria impossível conseguir identificar e descrever todos os fatores contribuintes. Isto ocorre uma vez que em uma missão multidimensional como foi a MINUSTAH, o sucesso foi uma construção conjunta, moldada pelos militares que participaram da missão, direta e indiretamente, além da existência de diversos aspectos, absolutos ou subjetivos, que contribuíram e que muitas vezes não tem correlação direta com a missão.

Ao pesquisar a literatura sobre o assunto pode-se verificar que o Exército Brasileiro, através da Chefia de Missão de Paz e Inspetoria Geral das Polícias Militares, do Comando de Operações Terrestres (COTER), identificou uma série de fatores que, em sua visão, foram determinantes para o sucesso (BRASIL, 2020). Foram eles:

- a) Identificação Étnico-social;
- b) Percepção dos mesmos problemas sociais;
- c) Similaridade com os problemas de segurança pública;
- d) *Brazilian soft power*;
- e) Capacidade Operacional da tropa;
- f) Metodologia de planejamento de Estado-Maior;
- g) Uso do DOPAZ e DOP (DOAI);
- h) Elevada capacidade de pronta resposta do BRABAT;
- i) Capacidade de improviso do Soldado brasileiro;
- j) Boa estrutura de C²;
- l) Disponibilidade de meios materiais;
- m) Emprego em massa;
- n) Emprego adequado da inteligência operacional;
- o) Apoio da opinião pública;
- p) Treinamento vocacionado para a pior hipótese;
- q) CCOPAB como centro de excelência;
- r) A metodologia de treinamento;
- s) Recursos financeiros específicos;
- t) Eficiência do Apoio Logístico;
- u) Ênfase nas ações humanitárias;
- v) As ações da engenharia brasileira;
- x) A desmobilização da tropa;

z) A participação feminina.

Pode-se observar que os fatores acima listados por si só já são capazes de justificar, mesmo que de forma parcial, o êxito brasileiro na missão.

Dentre os fatores apresentados, cabe destaque o chamado *Brazilian Soft Power*, termo novo no linguajar militar brasileiro que define a vocação que distingue os militares brasileiros das demais forças militares do mundo e que pode-se dizer que foi descoberto ao longo do caminho da participação do Brasil na MINUSTAH.

No artigo Brasil no Haiti, um caso de sucesso: uma análise da missão brasileira no Haiti, do Cel Mendonça, cujo outros trechos já foram citados neste trabalho, encontra-se a possível origem da expressão e do conceito que a determina:

Admirados da maneira pelo qual a população haitiana respondia aos gestos de amizade e apreço do soldado brasileiro, a maneira de atuar em Porto Príncipe recebeu da comunidade internacional o nome de *Brazilian soft power*³. Houve também quem cunhasse a expressão *Brazilian way of peacekeeping*. O povo passou a confiar na MINUSTAH e a bandeira brasileira passou a abrir as portas dos bairros da capital haitiana. Aos poucos, o país foi mudando, a começar por Porto Príncipe, área de responsabilidade do Batalhão brasileiro. [...] 3 Assim definido pela comunidade internacional como a forma como o soldado brasileiro age em situações críticas diante da população. Expressa uma das características marcantes da personalidade do soldado brasileiro (mais afável e flexível que de outros países). A expressão foi empregada pela primeira vez por Edmond Mullet, ex-Representante Especial do Secretário Geral da ONU no Haiti, durante uma reunião em Nova York, em 2011. Que país do mundo levou para uma área de conflito um de seus bens mais preciosos de comunicação social – sua seleção de futebol nacional - a fim de promover a paz? (MENDONÇA, 2017, p. 61).

Estando ciente do estudo realizado pelo COTER (2019), na presente pesquisa buscou-se levantar aspectos diversos aos listados acima com o objetivo de identificar fatores mais tangíveis aos militares na tropa. Para isso, por ocasião do questionário, foi solicitado que cada um escolhesse até três fatores ligados aos atributos da área afetiva, que, em sua opinião, foram preponderantes para o sucesso da tropa da qual fez parte na missão. Os respondentes tinham os seguintes itens disponíveis para seleção: “Liderança”, “Empatia”, “Integridade”, “Espírito de Corpo”, “Adaptabilidade”, “Equilíbrio Emocional” e “Iniciativa”. A partir das respostas foi elaborado o Gráfico 4 que segue:



GRÁFICO 4 – Resposta da amostra, em valor absoluto e percentual, ao questionamento “Dentre os seguintes fatores quais o senhor acredita que foram relevantes para o desempenho da sua tropa na Missão”.

Fonte: O autor

Segundo a análise do Gráfico 4, na opinião dos respondentes os três fatores que mais contribuíram foram o “Espírito de Corpo”, o “Equilíbrio Emocional” e a “Liderança”.

Na sequência da pergunta acima foi realizado o seguinte questionamento: “Sobre o fator Empatia, que no contexto da missão também pode ser caracterizado pela capacidade do militar de se colocar no lugar da população haitiana, tratando-a com a dignidade e humanidade devida, estreitando assim os laços com a comunidade, o senhor considera que este fator foi importante para facilitar o cumprimento da missão da tropa?”, o qual os militares responderam conforme Gráfico 5 abaixo:

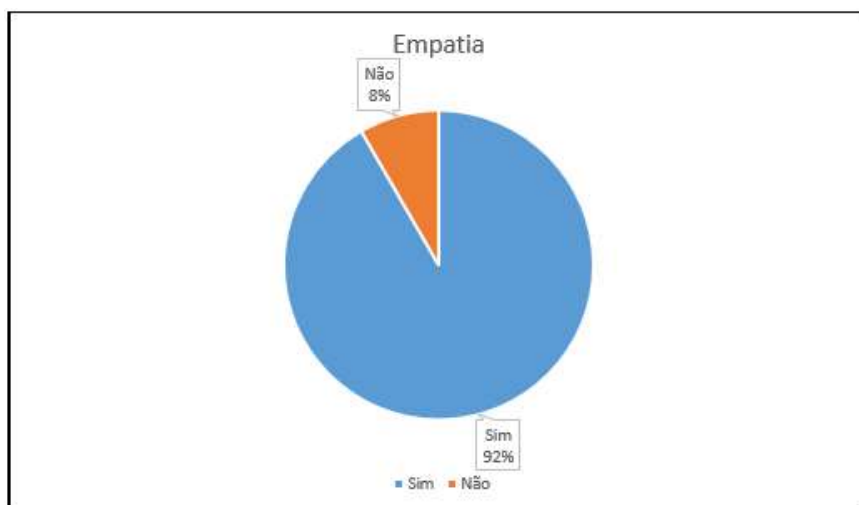


GRÁFICO 5 – Resposta da amostra, em valor absoluto e percentual, quanto a importância da Empatia para a Missão

Fonte: O autor

A partir da análise do Gráfico 5, pode-se perceber a “Empatia”, nos termos apresentados na pergunta, muito próxima do que pode ser entendido como *Brazilian Soft Power*, como um fator importante para a consecução dos objetivos da missão.

Das entrevistas realizadas, foram levantados pelos especialistas outros fatores ou aspectos que acrescentam novas perspectivas sobre o assunto. A estes foi feito o seguinte questionamento: “Dentre vários fatores contribuintes para o desempenho de uma tropa em missão de paz, na opinião do senhor, qual teria sido o principal motivo para o nível de desempenho da tropa brasileira no Haiti?”.

O ex-Comandante do 2º Batalhão de Infantaria de Força de Paz, do 17º Contingente Brasileiro (BRABAT 2/17), Sr. Coronel Sinval dos Reis Leite ressaltou em sua resposta a influência da dimensão humana no desempenho das tropas, como pode-se observar abaixo:

O desempenho de uma tropa é fruto da aplicação de vários conceitos ligados à liderança, passando pela logística, bem-estar da tropa, instrução, entre outros. Mas o que realmente leva ao sucesso, sem desmerecer outros fatores, se traduz no “homem”. O “soldado” brasileiro em todos os níveis demonstrou comprometimento e empatia com o povo haitiano. Esses dois fatores conduziram o homem ao cumprimento da missão de forma buscar a excelência nas ações. O desempenho nada mais é do que o produto do interior do homem “motivado”. Assim, entendo que o principal motivo do alto desempenho brasileiro se deu por conta da “motivação” (LEITE, 2020).

Por sua vez, o Sr. General Vendramin enunciou fatores de extrema relevância, diversos daqueles já listados neste trabalho, como pode-se observar a seguir:

Dentre vários fatores, pode-se destacar:

- Estudo profundo do ambiente operacional, em todos os seus aspectos (político, econômico, cultural, psicossocial e de segurança), com a aplicação regular das lições aprendidas;
- Treinamento exaustivo nas tarefas individuais e coletivas militares (armamento e tiro, táticas, técnicas e procedimentos, primeiros socorros, operações urbanas e um sem número de disciplinas);
- Seleção primorosa de pessoal para participar da missão e integrar as unidades;
- Lideranças extremamente bem preparadas para conduzir as unidades (VENDRAMIN, 2020).

Desta forma, é possível concluir parcialmente que os fatores que compuseram o alicerce para a construção do sucesso das tropas brasileiras na missão são vastos e não só permeiam todas as dimensões do combate, como também flutuam por todos os níveis de planejamento, do tático ao político, traçando um emaranhado conjunto de aspectos de complexidade considerável, que, cada um a seu tempo e maneira, teve papel importante, sendo impossível delimitar ou restringir a um punhado de fatores.

3.4 SUCESSO NA MISSÃO DE PAZ NO HAITI *VERSUS* A IMAGEM DE COMPETÊNCIA

Após sedimentar as bases para poder se chegar ao cerne da questão, resta, dentro do que foi proposto neste trabalho, analisar os dados relativos a possível influência do sucesso na missão no Haiti com a conformação de uma imagem de competência do militar brasileiro.

Buscando levantar ideias relevantes sobre o assunto dentro da literatura disponível, foi possível encontrar diversos trabalhos acadêmicos, livros e artigos de opinião correlatos ao assunto tratado.

Em artigo da Revista da Defesa Nacional, pôde-se encontrar um texto que versa sobre a consequência positiva da participação do Brasil em Operações de Manutenção de Paz para a diplomacia brasileira:

A participação do Brasil nas Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas é um dos principais fatores que têm possibilitado ao Brasil melhorar e ampliar suas credenciais para atuar na comunidade das nações. (...) Nesse contexto de uma maior inserção do Brasil nos processos decisórios internacionais, evidenciada na busca, pela diplomacia brasileira junto às Nações Unidas, da inclusão do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança, é que a participação do Brasil nas Operações de Manutenção de Paz tem dado suporte ao discurso dos diplomatas brasileiros na ONU e se tornou um dos vetores de projeção do poder nacional do Brasil no cenário internacional (SILVA PINTO, 2004, p. 4).

Em seu trabalho de conclusão da ECEME, o então Sr. Major Marcos Pereira Soares apresenta conclusões que corroboram com a perspectiva de que existe realmente uma correlação entre o sucesso em missões de paz e a construção de uma imagem positiva para o país:

A participação longínqua em missões de paz da ONU reforça também a relevância do Brasil nas Nações Unidas, bem como traz crescente prestígio à política externa e às Forças Armadas, além do aumento da projeção nacional do País no cenário mundial, haja vista o excelente desempenho demonstrado pelas tropas e pelos observadores brasileiros em missões no exterior, além da participação em missões de paz, especialmente dos militares brasileiros em acentuada função de chefia ou comando. [...] Pode-se inferir, após análise da presente pesquisa, que além do comportamento destacado do militar brasileiro, a END proporciona o aumento da projeção do Brasil internacionalmente, uma vez que incrementa o poder militar do País. [...] Por fim, enfatiza-se que o relevante desempenho militar brasileiro em missões de paz da Organização das Nações Unidas contribui para construção de uma imagem positiva do País, favorecendo a referência regional e a projeção internacional (SOARES, 2015, p. 39).

Foi possível também encontrar trabalhos sobre o assunto produzidos por integrantes da sociedade civil, como é o caso do artigo O Brasil e as Operações de Paz da ONU: a trajetória até a MINUSTAH, de autoria de Eduarda Passarelli Hamann, Doutora em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio, cujo trecho que trata da projeção nacional se apresenta a seguir:

Os dados evidenciam que, no auge fase 4, em dezembro de 2015, o Brasil participou de 10 das 15 OMP* vigentes à época e manteve cinco oficiais-generais em postos-chave no sistema de paz e segurança das Nações Unidas. Trata-se, portanto, de uma fase de grande relevância quantitativa e qualitativa para a projeção do poder brasileiro. * Operações de Manutenção de Paz (HAMANN, 2019, p. 27).

Demonstrando que o sucesso da missão no Haiti causa uma boa impressão da qualidade do trabalho em militares de outros países, foi possível pinçar opinião do ex-Chefe do Estado-Maior de Defesa do Canadá, General Walt Natyncyk, nos seguintes termos:

Durante a minha viagem pela América Central e pela América do Sul, foi possível observar as tropas brasileiras no Haiti. Congratulei-me com o Comandante do Exército Brasileiro pelo que suas tropas assumiram naquele país. Seus soldados e líderes no nível sênior estão realizando um trabalho marcante (SILVESTRE NETO, 2010, p. 41).

A fim de consubstanciar os dados encontrados na literatura acima exposta, foi colocado o seguinte questionamento para os especialistas entrevistados: O Brasil contribui com missões de paz há vários anos, desde a alvorada de sua existência como nação, sempre regido pela busca por padrões de conduta condizentes e por desempenho elevado. Dentre as inúmeras participações, a missão no Haiti se configurou um diferencial pela quantidade de participantes, pelo tempo em desdobramento e pelo comando das operações militares ter sido encarregado a Oficiais Generais do Exército Brasileiro. É correto afirmar que a Missão de Paz no Haiti potencializou de maneira ímpar uma imagem de competência do militar brasileiro?

Mais uma vez, houve unanimidade nas respostas apresentadas pelos cinco militares questionados, que afirmaram categoricamente que a participação brasileira na MINUSTAH potencializou a imagem de competência, imagem esta construída, como já citado no corpo deste trabalho, desde as primeiras missões das quais o Brasil participou.

Entras as respostas ao questionamento acima, destaca-se o que escreveu o 1º Tenente Thiago de Lima Lobatto, Instrutor do CCOPAB:

Sem dúvida. Quanto maior a duração de uma missão, maiores são as chances de ocorrerem alterações e a tropa atuante ficar marcada pelo insucesso. Porém, não foi o que aconteceu com as tropas brasileiras. A estabilização das áreas de conflitos existentes no início da missão, a ajuda humanitária realizada após os desastres naturais que ocorreram, os trabalhos cívicos – sociais realizados, a desmobilização e as doações realizadas para o povo Haitiano no último contingente e a busca incessante pela manutenção de um ambiente seguro e estável, tudo isso concluídos com muito sucesso e somados a capacidade de empatia do militar brasileiro potencializou de maneira ímpar a nossa imagem (LOBATTO, 2020).

Por fim, pode-se concluir parcialmente, analisando a literatura disponível e a opinião de especialistas, que é verdadeira a afirmação de que o sucesso na Missão de Paz no Haiti contribuiu e contribui para a disseminação de uma imagem de competência do Soldado brasileiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A projeção da imagem de um país é crucial para suas relações no contexto geopolítico atual e existem diversas formas de uma nação desenvolver sua imagem atuando nas diversas expressões do Poder Nacional. Nas expressões política e econômica se concentram os maiores esforços para alcançar o status de potência na comunidade internacional, porém, outras expressões têm contribuído para a consecução deste objetivo, sendo que uma delas vêm de uma mistura das expressões militar e psicossocial.

A aspiração a uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU, em uma possível reforma do sistema em vigor atualmente, motivou os governos brasileiros de século XXI a buscarem maior participação nas ações de segurança internacional, empregando para isso elementos das Forças Armadas e Forças Auxiliares, dando maior destaque a uma tradição que já vinha de longa data, a participação nas Missões de Paz.

Neste contexto, surgiu no ano de 2004, a oportunidade para o Brasil evidenciar de forma clara o seu compromisso com a paz e com a segurança mundial ao liderar e enviar um contingente para participar da então recém criada Missão das Nações

Unidas para Estabilização do Haiti, em território até então totalmente desconhecido para o povo brasileiro.

Foram 26 contingentes, 13 anos, milhares de militares, homens, mulheres, sempre com empenho, dedicação e sentimento de cumprimento do dever para mostrar ao mundo o que de melhor o Soldado brasileiro apresenta.

Este trabalho de conclusão de curso buscou analisar uma possível relação entre o sucesso da empreitada brasileira na MINUSTAH e a projeção de uma imagem de competência do militar brasileiro. Para isto, primeiramente foi necessário investigar se existia uma imagem de competência do militar brasileiro, depois analisar se a missão se caracterizou como um sucesso, identificar os fatores que ensejaram o pressuposto sucesso e, por fim, fazer a relação entre o sucesso e a imagem de competência.

Como foi demonstrado no item 3.1, esta imagem é patente e bem consolidada. Foi possível reunir opiniões de estrangeiros e brasileiros em altos postos, tanto nas Nações Unidas como também no país palcos da missão, atestando a qualidade do serviço prestado pelas tropas brasileiras. Tais percepções, unidas às opiniões expressadas pelos especialistas entrevistados e os militares que responderam o questionário corroboram o pressuposto, ensejando que existe confiança no trabalho desenvolvido pelo brasileiro. Isto justifica porquê, durante a missão e após esta, o Brasil foi convidado a tomar parte em outras missões de alto valor estratégico, como citado anteriormente neste artigo.

A missão do componente militar na MINUSTAH não era das mais fáceis principalmente para o BRABAT, cuja Área de Operações compreendia a capital Porto Príncipe. Atuar em um país onde as estruturas governamentais haviam desmoronado, o caos social vigorava e por trás de tudo isso as organizações criminosas se proliferavam em meio a pobreza, fornecia um terreno repleto de desafio, isto sem citar os obstáculos superficiais, como a dificuldade de comunicação originada pela diferença do idioma. O cumprimento da missão sob estas circunstâncias intensificou a imagem de competência que o Brasil já possui, que são, em menor intensidade, herança das participações anteriores mais discretas em Operações de Paz.

Ao analisar se a participação do Brasil na MINUSTAH foi um sucesso, foi possível contar com uma variedade de opiniões através de textos e entrevistas, todos apontando para a confirmação da hipótese. O Brasil assumiu o protagonismo da missão e a conduziu da melhor forma possível até seus últimos dias, mantendo

elevados padrões de profissionalismo. Um fato que corrobora o sucesso foi ressaltado pelo Cel Mendonça em seu artigo, no qual apresenta dois indicadores muito importantes para as Nações Unidas: [...] nos treze anos de missão não tivemos nenhum militar que tenha sido acusado de abuso ou exploração sexual (SEA, na sigla em inglês) e nem tivemos brasileiros repatriados pela ONU por violações do código de conduta (MENDONÇA, 2017).

Neste contexto, a longa duração da missão poderia ter sido contraproducente. É conhecido o desgaste gerado pelo longo tempo de desdobramento, que pode causar o relaxamento dos padrões de comportamento e prontidão. Para fazer frente a esta possível ameaça foram trabalhadas duas frentes, o rodízio sistemático (de 6 em 6 meses, diferente de vários países que fazem rotações de um ano), cujo período de tempo foi pensado para evitar tais problemas, e a seleção primorosa pela qual todos os participantes passaram. No fim, a duração da missão, que poderia ser um fator de risco, acabou por se tornar um trunfo positivo, justamente por ter-se passado 13 anos sem os citados problemas de conduta.

Ao buscar identificar os fatores que contribuíram para o sucesso da missão, foi encontrada uma relação de fatores levantados pelo Comando de Operações Terrestres (COTER; EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020), cujo teor foi replicado no corpo do trabalho. Porém, com o intuito de complementar aquele trabalho, foram buscados outros fatores diversos dos listados junto aos entrevistados e aos militares que preencheram o questionário.

Dentre os fatores ligados aos atributos da área afetiva, os mais citados foram “Espírito de Corpo”, “Liderança” e “Equilíbrio Emocional”, todos essenciais para o bom cumprimento da missão. A partir de experiência pessoal como instrutor de quatro contingentes da MINUSTAH, pode-se atestar que estes são os atributos da área afetiva mais desenvolvidos ao longo do treinamento, sendo que possivelmente por isso foram os escolhidos pela maioria como essenciais.

Ao fim, ficou claro que diversos fatores contribuíram para o sucesso da missão, inclusive, entre eles, pode-se citar diversos aspectos que construíram a competência do militar brasileiro.

Por fim, no item 3.4. foram levantados dados e ideias que corroborassem e que respondessem o problema proposto pelo o presente estudo.

O cerne da imagem de competência do militar brasileiro é derivado da capacidade de cumprimento de missão que o Soldado brasileiro possui. Esta imagem

foi potencializada pelo sucesso obtido na missão no Haiti, entre outros fatores, por esta missão ter servido como vitrine para que militares e civis de outros países, organismos internacionais e organizações não-governamentais pudessem ver a atuação brasileira e os resultados, majoritariamente positivos, gerados. O sucesso na missão também é fruto da competência dos militares, que souberam atuar nos mais elevados padrões. Desta forma podemos dizer que a competência foi a causa do sucesso e que este promoveu a imagem de competência.

Desta forma, conclui-se que, por diversos fatores, alguns apensados no presente trabalho, a participação brasileira na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti foi coroada de sucesso. Este sucesso serviu para mostrar ao mundo as qualidades do militar brasileiro e a qualidade de seu trabalho, colaborando para potencializar e disseminar uma imagem de competência já existente do militar brasileiro, ficando assim, comprovada uma relação direta entre o sucesso da Missão no Haiti e a projeção de uma imagem de competência do militar brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.219**: Operações de Paz. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa Estratégia Nacional de Defesa**. 2. ed. Brasília, DF, 2012.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 25 ago. 2020.

COTER; EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Operações Terrestres. **Brasil no Haiti, um caso de sucesso** (2004-2017). 2020. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/images/sistema/menu_divmispaz/brasil_haiti/01-Brasil-no-Haiti-Um-Caso-de-Sucesso.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

HAMANN, Eduarda Passarelli. O Brasil e as Operações de Paz da ONU: a trajetória até a MINUSTAH. In: **13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas**. ed. única, Rio de Janeiro, 2019, p. 24-27.

JUNGMANN, Raul. **Encerramento da Participação Brasileira na Minustah. Palavras do Ministro da Defesa, Raul Jungmann, na cerimônia de encerramento da participação brasileira na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti**. Rio de Janeiro, 21 out. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2017/pronunciamento/outubro/20171021a_encerramentoa_haiti.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

LEITE, Sinval dos Reis. [Entrevista cedida a] **A Importância da Projeção do Brasil Atuando como Força de Paz nas Missões da Organização das Nações Unidas: A Relação entre o sucesso da Missão no Haiti e a Projeção de uma imagem de Competência do Militar Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2020.

LOBATTO, Thiago de Lima. VISACRO, Alessandro. [Entrevista cedida a] **A Importância da Projeção do Brasil Atuando como Força de Paz nas Missões da Organização das Nações Unidas: A Relação entre o sucesso da Missão no Haiti e a Projeção de uma imagem de Competência do Militar Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2020.

MENDONÇA, Marcos V. Brasil no Haiti, um caso de sucesso: uma análise da missão brasileira no Haiti. In: HAMANN, Eduarda P; TEIXEIRA, Carlos A. R. T. (Orgs.). **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Ed. especial, Rio de Janeiro: Instituto Igarapé e CCOPAB, 2017, p. 58-65.

ONU. DPKO. **United Nations Peacekeeping Operations Principles and Guidelines**. New York, US, 2008.

_____. DPKO. **United Nations Infantry Battalion Vol I**. New York, US, 2012.

_____. DPKO. **United Nations Infantry Battalion Vol II**. New York, US, 2012.

SEITENFUS, Ricardo. De Suez ao Haiti: a participação brasileira nas Operações de Paz. In: FUNAG, Fundação Alexandre de Gusmão (Org.). **O Brasil e a ONU**. Brasília, DF, 2008.

SILVESTRE NETO, Pedro Antônio Fioravante. A cultura e os valores militares como fatores de êxito na missão do Haiti. **Revista da Cultura**. Brasília, ed. 16, p. 30-43, 2010.

SILVA PINTO, Alexandre. O Brasil nas Operações de Paz das Nações Unidas: uma visão analítica para a projeção do poder nacional. **Revista A Defesa Nacional**. Rio de Janeiro, n. 799, p. 3-10, 2004.

SOARES, Marcos Pereira. **O Desempenho Militar Brasileiro em Missões de Paz da Organização das Nações Unidas como Ferramenta de Projeção Internacional**. Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2015.

STELLA, Martin. [Entrevista cedida a] **A Importância da Projeção do Brasil Atuando como Força de Paz nas Missões da Organização das Nações Unidas: A Relação entre o sucesso da Missão no Haiti e a Projeção de uma imagem de Competência do Militar Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2020.

VENDRAMIN, José Ricardo Nunes. [Entrevista cedida a] **A Importância da Projeção do Brasil Atuando como Força de Paz nas Missões da Organização das Nações Unidas: A Relação entre o sucesso da Missão no Haiti e a Projeção de uma imagem de Competência do Militar Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2020.

VISACRO, Alessandro. [Entrevista cedida a] **A Importância da Projeção do Brasil Atuando como Força de Paz nas Missões da Organização das Nações Unidas: A Relação entre o sucesso da Missão no Haiti e a Projeção de uma imagem de Competência do Militar Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2020.